

(http://oascentral.atribuna.com.br/RealMedia/ads/click_lx.ads/atribuna/noticiasdetalhe/1869250069/Frame1/default/empty.gif693569686746622b65534d4142307ax)

Contêineres: uma revolução no transporte de cargas

DA REDAÇÃO

22/11/2016 - 16:21 - Atualizado em 22/11/2016 - 16:35

O Porto de Santos iniciou as operações com contêineres na década de 60. Mas foi em 1980 que a atividade foi impulsionada graças à inauguração do Terminal de Contêineres (Tecon), na Margem Esquerda (Guarujá), hoje administrado pela Santos Brasil. Atualmente, o complexo santista conta com outros cinco terminais especializados – os da Libra Terminais, o Ecoporto, o da Rodrimar, o da Brasil Terminal Portuário (BTP) e o da Embraport.

Tudo acontecia de maneira bem diferente. Além da tecnologia utilizada nas operações, os navios ganharam outras dimensões. Esta mudança fez com que um volume maior de caixas metálicas fosse transportado, o que garantiu um menor custo de frete nas trocas comerciais.

No começo do transporte marítimo, as cargas eram movimentadas de diversas maneiras, com medidas variando a cada região. Pensando em agilizar o processo logístico, o americano Malcom McLean, motorista e dono de uma pequena empresa de caminhões, observou as operações no Porto de Nova Iorque e, em 1937, pensou em transportar aquelas mercadorias em grandes caixas de aço. Assim surgiu o contêiner.



Atualmente seis terminais do Porto realizam operações com caixas metálicas (Foto: Carlos Nogueira)

McLean aprimorou os métodos de trabalho e expandiu sua companhia, a Sea Land Service, comprando 37 navios adaptados para o transporte de contêineres. Com isso se tornou um dos pioneiros no transporte intermodal de cargas.

A primeira experiência na área internacional, aconteceu em 1966, quando McLean enviou um navio com seus contêineres para o maior porto da época, Roterdã, nos Países Baixos. O desembarque ocorreu com um guindaste criado pelo próprio McLean, já que os estivadores não tinham experiência com este tipo de transporte.

Além de agilizar e diminuir os custos, as caixas evitam quebras, deteriorações e desvios de cargas. Existem diversas configurações de contêiner, que variam conforme as cargas em seu interior. Entre eles, está o drybox (tradicional), o open top (aberto na parte superior), os refrigerados (Reefer), os High Cube (um pouco mais altos), os tanques e os configurados para levar carros e animais.